

FÁCIES E ICNOFÓSSEIS DE UMA SEÇÃO DA FORMAÇÃO MAECURU, DEVONIANO DA BACIA DO AMAZONAS

JOICE FADELLI^{1,2}, RAFAEL COSTA DA SILVA³, SANDRO MARCELO SCHEFFLER¹, DANIEL SEDORKO^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Laboratório de Paleoinvertebrados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ²Programa de Pós-Graduação em Geociências, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ³Serviço Geológico do Brasil, Museu de Ciências da Terra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

joicefadelli@ufrj.br, rafael.costa@sbg.gov.br, schefflersm@mn.ufrj.br, sedorko@mn.ufrj.br

As icnofábricas têm um papel essencial na análise paleoecológica quando não há a possibilidade de individualizar os traços fósseis devido à alta densidade de bioturbação da camada, revelando parâmetros paleoecológicos atuantes naquele paleoambiente. Este trabalho teve como objetivo analisar o contexto sedimentológico e icnológico de uma seção da Formação Maecuru, Devoniano da Bacia do Amazonas, para inferir seu ambiente deposicional. A seção está localizada na Floresta Estadual do Trombetas, Cachoeira Jamaracaru, Óbidos/PA. As descrições faciológicas e icnológicas consideraram textura, estrutura sedimentar, geometria, icnotaxobases e densidade de bioturbação (de 0 a 6). O material foi analisado e fotografado *in loco*. A seção contém mais de 20 m de espessura, com o predomínio de arenito fino a médio com estratificação cruzada de baixo ângulo, marcas de onda ou estratificação cruzada *hummocky*, alternados com níveis de arenitos siltosos, finos a muito finos. No topo observa-se a predominância de arenito fino a médio, com estratificação cruzada *hummocky* ou acanalada. Foram reconhecidas 3 icnofábricas: as icnofábricas *Skolithos*, *Skolithos – Thalassinoides* e *Palaeophycus*. Na base ocorre um predomínio da icnofábrica *Palaeophycus* com índice GB de 5, ocorrendo nas fácies de arenito muito fino a fino, nos intervalos 1 a 6, com presença de *Thalassinoides* e *Skolithos* assessorios, representando um ambiente de alta energia e sedimentação, característico de ambiente *Shoreface*. Para o meio da seção ocorre uma mudança na endofauna, caracterizada pela presença da icnofábrica *Skolithos-Thalassinoides* com índice GB de 5, ocorrendo nas fácies de arenito fino a médio nos intervalos 7 a 10, com presença subordinada de *Palaeophycus*, *Arenicolites* e *Roselia*, indicando uma diminuição na deposição da icnofácies *Skolithos*, num contexto que grada do *offshore* transicional para um *shoreface* proximal no topo, com influência deltaica. Mais para o topo ocorre uma mudança no padrão de deposição com a presença da icnofábrica *Skolithos* com índice GB de 5, ocorrendo nas fácies de arenito muito fino a médio, presentes nos intervalos 11 a 21 da seção, com presença de *Palaeophycus* e *Arenicolites* pontuais, sugerindo uma retomada do volume deposicional dos intervalos mais basais do perfil. Esta icnoassociação é composta por estruturas verticalizadas, atribuídas a icnofácies *Skolithos*. O predomínio de fácies arenosas com evidências de fluxos oscilatórios e unidirecionais, associado à expressões da icnofácies *Skolithos*, possibilitam condições de *shoreface* inferior a médio. A ausência de assinatura icnológica da icnofácies *Cruziana*, que indicaria colonização relativamente mais distal (*offshore* transicional), corrobora o predomínio de condições relativamente energéticas durante a deposição. [1CNPq 409209/2021-0¹, 407614/2022-2¹, 407158/2022-7¹, FAPERJ² E-26/210.294/2021²]